

PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NO OUTUBRO ROSA.

Ciro Vieira de Negreiros ⁽¹⁾,
Goret Emanuela Bandeira Aires dos Santos ⁽²⁾,
Henrique Nunes de Moraes ⁽³⁾,
Kaio César Fernandes Gomes Lima ⁽⁴⁾,
Kamilla Alves da Cunha ⁽⁵⁾,
Lara Maria Pereira de Souza ⁽⁶⁾,
Lauren Cristine Ribeiro Rozendo ⁽⁷⁾,
Lavinia Pereira Gomes Gonçalves ⁽⁸⁾,
Lorena Scalabrini e Silva ⁽⁹⁾,
Maria Luísa Aires Sales ⁽¹⁰⁾,
Matheus de Souza Sampaio ⁽¹¹⁾,
Pedro Eduardo Oliveira Silva ⁽¹²⁾,
Thais Alves Caetano ⁽¹³⁾,
Vitória Haylla Andrade Rodrigues ⁽¹⁴⁾,
Vitória Maria Ferreira do Espírito Santo ⁽¹⁵⁾,
Márcia Ferreira Sales ⁽¹⁶⁾.

Resumo – O presente trabalho relata a experiência extensionista “Outubro Rosa em Ipueiras – TO”, desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Porto Nacional, com o objetivo de promover ações de prevenção e promoção da saúde da mulher em um município de pequeno porte. A iniciativa surgiu diante da elevada taxa de mortalidade por câncer de mama no estado do Tocantins e da limitação de acesso aos exames preventivos, especialmente em áreas de vulnerabilidade social. A atividade foi realizada no dia 18 de outubro de 2025, sob supervisão docente e apoio da Secretaria Municipal de Saúde, envolvendo palestras educativas, demonstração do autoexame das mamas, orientações sobre hábitos saudáveis e realização de exames citopatológicos. Foram realizados 17 exames, identificando-se alterações que demandaram encaminhamento para avaliação médica. Observou-se ampla participação das mulheres da comunidade, revelando interesse e necessidade de informações sobre autocuidado e saúde feminina. A ação contribuiu para a ampliação do acesso aos serviços de rastreamento e para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, além de possibilitar aos discentes o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas. Conclui-se que atividades extensionistas voltadas à prevenção são essenciais para a redução das desigualdades em saúde e promoção da qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: autocuidado; atenção primária; extensão universitária; prevenção; saúde feminina.

PROMOTING WOMEN'S HEALTH: ACADEMIC EXPERIENCES DURING PINK OCTOBER

Abstract – This paper reports on the outreach experience "Pink October in Ipueiras – TO," developed by medical students from Afya Porto Nacional, with the aim of promoting actions for the prevention and promotion of women's health in a small municipality. The initiative arose in response to the high mortality rate from breast cancer in the state of Tocantins and the limited access to preventive examinations, especially in areas of social vulnerability. The activity took place on October 18, 2025, under faculty supervision and with the support of the Municipal Health Department, involving educational lectures, demonstrations of breast self-examination, guidance on healthy habits, and the performance of cytopathological examinations. Seventeen examinations were performed, identifying alterations that required referral for medical evaluation. There was broad participation from women in the community, revealing interest in and need for information on self-care and women's health. The action contributed to expanding access to screening services and strengthening Primary Health Care, in addition to enabling students to develop technical and humanistic skills. It is concluded that outreach activities focused on prevention are essential for reducing health inequalities and promoting the quality of life of women.

Keywords: Self-care; primary care; university extension; prevention; women's health.

Introdução

A campanha Outubro Rosa é um movimento nacional que tem como propósito promover a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero — doenças que representam um grande desafio à saúde pública, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva e pós-menopausa. O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais incidente entre as mulheres brasileiras, com estimativa de 73.610 novos casos por ano no triênio 2023–2025, enquanto o câncer do colo do útero corresponde a aproximadamente 17.010 novos casos anuais, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023).

Esses números evidenciam a necessidade de ações contínuas de educação em saúde, sobretudo em municípios de pequeno porte e com recursos limitados. No estado do Tocantins, a taxa de mortalidade por câncer de mama encontra-se entre as mais elevadas da Região Norte, consequência da dificuldade de acesso a serviços especializados, da carência de exames preventivos e do desconhecimento sobre medidas de autocuidado. Nesse contexto, o município de Ipueiras – TO, que dispõe

de cerca de 1.590 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) — enfrenta desafios significativos na disseminação de informações e na realização de rastreamentos preventivos.

Diante desse cenário, surge a necessidade de mobilizar esforços conjuntos entre profissionais de saúde, acadêmicos e gestores municipais, a fim de fortalecer as estratégias de promoção e prevenção da saúde da mulher. Assim, a ação “Outubro Rosa em Ipueiras – TO”, desenvolvida por acadêmicos da Afya Porto Nacional, teve como objetivo promover ações de prevenção e promoção da saúde da mulher em um município de pequeno porte.

Além de proporcionar o acesso à informação, a atividade contribuiu para o fortalecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). Dessa forma, a iniciativa reafirma o compromisso da comunidade acadêmica com a humanização do cuidado, o enfrentamento das desigualdades em saúde e a valorização da mulher como protagonista na sua própria prevenção.

O presente trabalho tem como finalidade relatar e analisar as ações realizadas durante a campanha “Outubro Rosa em Ipueiras – TO”, destacando sua relevância na promoção da saúde feminina, na integração ensino-serviço-comunidade e na consolidação de práticas de cuidado humanizado e preventivo.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de Medicina durante uma ação de extensão em saúde realizada no município de Ipueiras, Tocantins, no dia 18 de outubro de 2025, em alusão à campanha Outubro Rosa. A atividade, supervisionada por docente enfermeira, contou com apoio logístico da Secretaria Municipal de Saúde, incluindo transporte para deslocamento dos acadêmicos.

As ações ocorreram das 8h às 11h30, envolvendo educação em saúde, demonstração do autoexame das mamas e orientação sobre hábitos de vida saudáveis, prevenção do câncer de mama e colo de útero e importância do PCCU. Foram realizados 17 exames citopatológicos, registro de enfermidades associadas (diabetes, hipertensão, hipoglicemia) e avaliação das mamas, com encaminhamentos necessários. As

informações foram registradas por meio de anotações de campo e registros fotográficos.

Todos os procedimentos seguiram a Resolução CNS 466/2012, respeitando autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, com consentimento informado das participantes e garantia de confidencialidade. A metodologia combinou educação, rastreamento clínico e cuidado humanizado, promovendo integração entre ensino, serviço e comunidade, fortalecendo a prevenção e a promoção da saúde feminina em contexto de vulnerabilidade social.

Discussão

Durante a atividade, observou-se grande receptividade e participação das mulheres da comunidade, evidenciando o interesse e a necessidade de informações sobre saúde feminina. No município de Ipueiras-TO, são ofertados apenas seis exames de Papanicolau (PCCU) por mês, com agendamentos preenchidos até dezembro, o que torna a população altamente vulnerável em relação ao rastreamento e diagnóstico precoce. A realização de 17 exames citopatológicos durante a ação representou, portanto, um impacto direto na ampliação do acesso à prevenção.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2024), o câncer do colo do útero continua apresentando alta incidência em regiões com baixa cobertura de rastreamento, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. O Ministério da Saúde (2023) reforça que o acesso restrito ao exame citopatológico é um dos principais fatores que comprometem a detecção precoce, sendo necessária a ampliação da oferta e o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada para a prevenção oncológica.

Durante o acolhimento, percebeu-se que o público apresentava vulnerabilidade emocional e social, demonstrando ansiedade e curiosidade em aprender sobre o próprio corpo e os cuidados preventivos. Durante a palestra educativa, foram abordados dois temas centrais rastreamento do câncer de colo do útero e do câncer de mama e houve ampla participação das mulheres, que relataram dúvidas e experiências pessoais relacionadas à saúde íntima.

Silva et al. (2023) afirmam que metodologias participativas na educação em saúde, aliadas a uma linguagem acessível, aumentam significativamente o engajamento da população e favorecem a adoção de comportamentos preventivos. Moura e Lima (2022) corroboram que ações educativas voltadas a populações vulneráveis reduzem desigualdades em saúde e estimulam o diagnóstico precoce de neoplasias ginecológicas. Esses achados evidenciam a relevância das estratégias adotadas durante a intervenção realizada em Ipueiras.

Além do objetivo principal da ação, foram identificadas enfermidades associadas, como diabetes, hipertensão e hipoglicemia, sendo oferecidas orientações sobre alimentação saudável e prática de atividade física. Durante o preenchimento das requisições citopatológicas, observou-se baixa escolaridade predominante, o que

reforça o contexto de vulnerabilidade social e a importância do acolhimento humanizado na promoção da saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021), programas integrados de promoção da saúde devem contemplar não apenas o rastreamento de câncer, mas também o controle de fatores de risco crônicos, como obesidade e sedentarismo. O Ministério da Saúde (2023) complementa que a promoção da saúde da mulher deve ser abordada de forma integral, considerando determinantes sociais e econômicos, o que reforça a necessidade de ações educativas intersetoriais como a que foi desenvolvida.

Na avaliação clínica, foram identificados nódulos mamários que exigiram encaminhamento médico e solicitação de mamografia. Também foram observadas lesões sugestivas de HPV, massas intracervicais, manchas violáceas na ectocérvice, mioma de grande volume e secreção purulenta indicativa de candidíase, para a qual foram fornecidas orientações terapêuticas. Esses achados reforçam a importância da triagem precoce e do encaminhamento adequado.

Conforme o INCA (2024), a detecção precoce é determinante para o prognóstico do câncer de mama e do colo do útero, sendo que o atraso diagnóstico ainda é um dos principais desafios no Brasil. Moura e Lima (2022) também destacam que a baixa adesão aos exames de rastreamento e a dificuldade de acesso aos serviços especializados comprometem o controle da mortalidade por câncer ginecológico. Assim, as ações comunitárias e extensionistas se mostram essenciais para ampliar o acesso e reduzir desigualdades regionais.

Apesar da boa adesão à atividade, observaram-se barreiras culturais e emocionais, como vergonha, medo e desinformação, que dificultam a busca por exames preventivos e o diálogo sobre sexualidade e autocuidado. Essas barreiras podem retardar o diagnóstico e aumentar a morbimortalidade por câncer ginecológico.

O Ministério da Saúde (2023) e a OMS (2021) ressaltam que estratégias de enfrentamento dessas barreiras devem incluir ações educativas contínuas, que valorizem o respeito às crenças locais e estimulem o empoderamento feminino. O INCA (2024) destaca ainda que o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e comunidade é um fator decisivo para o aumento da cobertura de rastreamento e para a adesão das mulheres aos programas preventivos.

A experiência extensionista também proporcionou aos acadêmicos de Medicina o desenvolvimento de competências técnicas, comunicativas e humanísticas, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade e ampliando a sensibilidade social dos participantes. O contato direto com a população permitiu vivenciar realidades de vulnerabilidade e consolidar práticas de educação em saúde baseadas no acolhimento e na escuta ativa.

Santos et al. (2021) observam que práticas extensionistas contribuem significativamente para o fortalecimento da competência humanística na formação médica, aproximando os estudantes das reais demandas sociais. Da mesma forma,

Silva et al. (2023) apontam que a atuação em contextos comunitários fortalece o compromisso ético e social dos futuros profissionais, tornando-os agentes transformadores na promoção da saúde e no combate ao câncer ginecológico.

Considerações Finais

A ação do Outubro Rosa, realizada no município de Ipueiras-TO, evidenciou a importância da educação em saúde como ferramenta de empoderamento feminino e de fortalecimento das estratégias de prevenção dos cânceres de mama e do colo do útero. O contato direto com a comunidade permitiu compreender as principais barreiras culturais, emocionais e estruturais que dificultam a adesão aos exames preventivos, além de promover um espaço de diálogo e aprendizado mútuo entre profissionais, acadêmicos e usuárias do sistema de saúde .

Durante a atividade, observou-se grande receptividade e engajamento das mulheres, o que resultou na realização de 17 exames citopatológicos (PCCU) e no aumento perceptível do conhecimento sobre autocuidado e prevenção. A ação contribuiu significativamente para ampliar o acesso aos serviços de rastreamento, especialmente em um município com oferta limitada desses exames, reforçando o papel da atenção básica como eixo central da promoção da saúde feminina.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência proporcionou aos discentes o desenvolvimento de competências técnicas, comunicativas e humanísticas, fortalecendo a compreensão sobre o papel social do médico e a relevância das práticas extensionistas na formação profissional mais humanizada .

Portanto, as ações de extensão com foco preventivo devem ser mantidas e expandidas, em parceria com as equipes da atenção primária, a fim de reduzir desigualdades em saúde, estimular o diagnóstico precoce e promover uma cultura de cuidado contínuo com a saúde da mulher.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2024: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2024: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Prevenção e controle do câncer de colo de útero e de mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 26 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ipueiras (TO) – Panorama. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/ipueiras/panorama>. Acesso em: 26 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2025. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 26 out. 2025.

MOURA, A. M.; LIMA, R. S. Educação em saúde e prevenção do câncer ginecológico: experiências em atenção primária. Revista Brasileira de Educação em Saúde, v. 12, n. 3, p. 45-52, 2022.

MOURA, R.; LIMA, A. Educação em saúde e prevenção do câncer ginecológico: estratégias em populações vulneráveis. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 30, n. 2, p. 112-123, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global breast cancer initiative implementation framework: saving 2.5 million lives. Geneva: WHO, 2021.

SANTOS, F. et al. Práticas extensionistas na formação médica: impacto na competência humanística do acadêmico. Educação Médica, v. 22, n. 4, p. 56-64, 2021.



SILVA, M. et al. Metodologias participativas na educação em saúde: engajamento comunitário e promoção de hábitos preventivos. Revista de Enfermagem e Saúde Pública, v. 18, n. 1, p. 40-50, 2023.

SILVA, P. R.; SOUZA, M. F.; COSTA, L. A. Metodologias participativas em educação em saúde: impacto na prevenção do câncer de colo uterino e mama. Revista de Extensão e Saúde Comunitária, v. 8, n. 2, p. 78-85, 2023.

SULEIMAN, N. N. et al. Panorama do câncer de mama em mulheres no Norte do Brasil. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 44, n. 6, p. 462-468, 2017.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Comprehensive cervical cancer control: a guide to essential practice. 3rd ed. Geneva: WHO, 2021.